

Uma fonte alternativa de água para a tiriba-fogo, *Pyrrhura devillei*?

Franco Leandro Souza^{1,5}, Masao Uetanabaro², Paulo Landgraf Filho³ e Gabriel Faggioni⁴

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Biologia.

Avenida Costa e Silva, s/n, Universitário, 79070-900, Campo Grande, MS, Brasil. E-mail: flsouza@nin.ufms.br

² Rua Clóvis, 24, Monte Carlo, 79022-071, Campo Grande, MS, Brasil. E-mail: masao.uetanabaro@gmail.com

³ Rua Cadete João, 55, Parque Residencial, 79044-370, Campo Grande, MS, Brasil. E-mail: paulograf@yahoo.com.br

⁴ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação.

Avenida Costa e Silva, s/n, Universitário, 79070-900, Campo Grande, MS, Brasil. E-mail: faggioni@hotmail.com

⁵ Autor para correspondência.

Recebido em 24/08/2009. Aceito em 04/11/2009.

ABSTRACT: An alternative water source for the Blaze-winged Parakeet, *Pyrrhura devillei*? In Brazil, the Blaze-winged Parakeet, *Pyrrhura devillei*, has a narrow geographical distribution in State of Mato Grosso do Sul, usually associated to dry areas. In this note, we report for the first time the use of the bromeliad *Bromelia balansae* leaves by the Blaze-winged Parakeet as resource which species behavior can be associated to the habitat water scarcity.

KEY WORDS: Blaze-winged Parakeet, Chaco, *Pyrrhura devillei*.

PALAVRAS-CHAVE: Chaco, *Pyrrhura devillei*, tiriba-fogo.

Atualmente estão descritas cerca de 330 espécies de psitacídeos (Forshaw, 1989; del Hoyo *et al.* 1997), das quais 126 ocorrem na América do Sul (Remsen *et al.* 2009) e 85 no Brasil (CBRO, 2009). Para o estado de Mato Grosso do Sul, a influência de dois grandes biomas, Cerrado e Pantanal, compondo as diversas fitofisionomias da região, abriga aproximadamente 30 espécies de psitacídeos (Galetti *et al.* 2002). Embora estes biomas se destaquem como centros importantes de biodiversidade, o Estado também engloba áreas que localmente exibem distintas fisionomias como chaco e matas estacionais decíduais, com componentes florísticos e faunísticos particulares, formando um mosaico de ecossistemas, muitas vezes integrados. Particularmente para o Chaco, localizado no sudoeste do Estado, na fronteira com o Paraguai, a riqueza de psitacídeos é de 14 espécies (Straube *et al.* 2006). Apesar dessa riqueza, poucos relatos existem sobre ecologia e história natural das espécies de psitacídeos do Chaco brasileiro.

Frutos estão entre os principais itens alimentares dos psitacídeos neotropicais (ver revisão em Galetti, 2002). Todavia, para aquelas espécies cuja distribuição geográfica abrange áreas com marcada sazonalidade climática, flores e néctar também podem ser considerados elementos importantes da dieta, principalmente durante os períodos de estiagem (Ragusa-Netto e Fecchio, 2006; Ragusa-Netto, 2007). Nesse trabalho, reportamos pela primeira vez o uso de folhas de bromélias como recurso de uma espécie

de psitacídeo cujo comportamento pode estar associado à escassez de água no ambiente.

A tiriba-fogo, *Pyrrhura devillei*, distribui-se através de uma pequena região pelo estado de Mato Grosso do Sul (particularmente nas áreas de planície limitadas pelas Serras da Bodoquena e de Maracaju), norte do Paraguai e sudeste da Bolívia, normalmente associada a matas de galeria, matas estacionais decíduais e chaco (del Hoyo *et al.* 1997). As informações disponíveis sobre os hábitos alimentares de *P. devillei* são fortuitas, sugerindo uma dieta à base de sementes, frutos, néctar e flores (Forshaw, 1989; del Hoyo *et al.* 1997).

Em 16 de abril de 2009, durante pesquisa de campo na região de Porto Murtinho, MS (21°42'S; 57°43'W), pelo menos seis indivíduos de *P. devillei* foram observados empoleirados em árvores de pequeno porte (3,5 metros) sob as quais havia extenso adensamento de bromélias, *Bromelia balansae*, uma paisagem tipicamente chacoense. Três desses indivíduos deslocaram-se às bromélias e, pousando sobre suas folhas, começaram a bicá-las (Figura 1). Esse comportamento durou aproximadamente 5 minutos, após o qual os animais voltaram às árvores e depois saíram do local. Uma observação minuciosa evidenciou que as folhas das bromélias estavam manipuladas de maneira bastante evidente (Figura 2). No momento da observação (11:30 horas) a temperatura local estava em torno de 33°C.



FIGURA 1: A tiriba-fogo, *Pyrrhura devillei*, pousada sobre folha do gravatá, *Bromelia balansae*, em uma área do Chaco brasileiro (Porto Murinho, MS). Note a parte da folha sendo mastigada (Foto: M. Uetanabaro).

FIGURE 1: The Blaze-winged Parakeet, *Pyrrhura devillei*, perched on a bromeliad *Bromelia balansae* leaf in a Brazilian Chaco area (Porto Murinho, MS). Note the chewing behavior (Photo: M. Uetanabaro).

O comportamento de *P. devillei* observado nesse relato não parece ser um caso de folivoria. Folivoria (consumo de folhas) é um comportamento comum em vários grupos de aves (Guix e Ruiz, 1998; Rodriguez-Ferraro *et al.* 2007), principalmente quando há escassez de

recursos no ambiente (Muñoz *et al.* 2007) mas também podendo servir como complemento alimentar através da ingestão de substâncias não encontradas normalmente na dieta das espécies (Guix e Ruiz, 1998). Embora folhas possam suprir os animais em períodos de baixa disponibilidade de frutos, folhas de bromélias não parecem ser itens facilmente assimiláveis às aves, dada a espessura e a quantidade de lignina, conferindo uma estrutura fibrosa (Proença e Sajo, 2007). Por outro lado, as folhas das bromélias são ricas em água, o que sugere adaptações ao estresse hídrico (Proença e Sajo, 2007). Os periquitos não consumiram as folhas mas sim arrancaram pedaços e esmagaram-nos em movimentos de mastigação (Figura 1).

A região do chaco onde foi feita essa observação encontra-se na grande diagonal seca da América do Sul, com temperaturas máximas de verão acima dos 42°C e severas geadas no inverno (Prado, 1993). Assim, as espécies dessas regiões devem apresentar adaptações para lidar com as limitações impostas pela sazonalidade. Dada a estreita associação de *P. devillei* com ambientes secos, o comportamento aqui descrito para a espécie pode significar uma estratégia de forrageamento bastante eficaz para o consumo de água durante aqueles períodos mais críticos.

AGRADECIMENTOS

Os autores são gratos aos proprietários que possibilitaram logística às áreas de estudo e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq; Processo nº 470484/2007-1) pelo auxílio financeiro. Flavio B. Molina e Juan C. Guix contribuíram com o acesso à bibliografia. F. L. Souza é bolsista do CNPq (306034/2008-5).



FIGURA 2: Detalhe da folha do gravatá após a tiriba-fogo ter arrancado pedaços para mastigá-la (Foto: M. Uetanabaro).

FIGURE 2: Detail of a bromeliad leaf after the Blaze-winged Parakeet has picked off parts for chew it (Photo: M. Uetanabaro).

REFERÊNCIAS

- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO. (2009).** *Listas das aves do Brasil*. Versão 09/08/2009. Disponível em www.cbro.org.br. Acesso em 12/agosto/2009.
- del Hoyo, J.; Elliot, A. e Sardalet, J. (1997).** *Handbook of the Birds of the World. v. 4. Sangrouse to Cuckoos*. Barcelona: Lynx ediciones.
- Forshaw, J. M. (1989).** *Parrots of the World*. 3rd ed. Melbourne: Lansdowne Editions.
- Galetti, M.; Guimarães Jr., P. R. e Marsden, S. J. (2002).** Padrões de riqueza, risco de extinção e conservação dos psitacídeos neotropicais, p. 17-26. Em: M. Galetti e M. A. Pizo (eds.). *Ecologia e Conservação de psitacídeos do Brasil*. Belo Horizonte: Melopsittacus Publicações Científicas.
- Galetti, M. (2002).** Métodos para avaliar a dieta de psitacídeos, p. 113-121. Em: M. Galetti e M. A. Pizo (eds.) *Ecologia e Conservação de psitacídeos do Brasil*. Belo Horizonte: Melopsittacus Publicações Científicas.
- Guix, J. C. e Ruiz, X. (1998).** Intensive folivory by *Thrupis sayaca* (Emberizidae: Thraupinae) in southeastern Brazil. *Ararajuba*, 6:138-140.
- Muñoz, M. C.; Londoño, G. A.; Rios, M. M. e Kattan, G. H. (2007).** Diet of the Cauca guan: exploitation of a novel food source in times of scarcity. *The Condor*, 109:841-851.
- Prado, D. E. (1993).** What is the Gran Chaco vegetation in South America? I. A review. Contribution to the study of flora and vegetation of the Chaco. V. *Candollea*, 48:145-171.
- Proença, S. L. e Sajo, M. G. (2007).** Anatomia foliar de bromélias ocorrentes em áreas de cerrado do Estado de São Paulo, Brasil. *Acta bot. bras.*, 21:657-673.
- Ragusa-Netto, J. e Fecchio, A. (2006).** Plant food resources and the diet of a parrot community in a gallery forest of the Southern Pantanal (Brazil). *Braz. J. Biol.*, 66:1021-1032.
- Ragusa-Netto, J. (2007).** Nectar, fleshy fruits and the abundance of parrots at a gallery forest in the southern Pantanal (Brazil). *Stud. Neotrop. Fauna Environ.*, 42:93-99.
- Remsen Jr., J. V.; Cadena, C. D.; Jaramillo, A.; Nores, M.; Pacheco, J. F.; Robbins, M. B.; Schulenberg, T. S.; Stiles, F. G.; Stotz, D. F. e Zimmer, K. J. (2009).** Version 12 August 2009. *A classification of the bird species of South America*. American Ornithologists' Union. www.museum.lsu.edu/~Remsen/SACCBaseline.
- Rodriguez-Ferraro, A.; García-Amado, A. e Bosque, C. (2007).** Diet, food preferences, and digestive efficiency of the Grayish saltator, a partly folivorous passerine. *The Condor*, 109: 824-840.
- Straube, F. C.; Urben-Filho, A.; Pivatto, M. A. C.; Nunes, A. P. e Tomás, W. M. (2006).** Nova contribuição à ornitologia do Chaco brasileiro (Mato Grosso do Sul, Brasil). *Atual. Ornitol.* 134. Disponível online em: www.ao.com.br/download/chaco.pdf.